

7
Luís
J. Hall
A
F

ACTA Nº 48
REUNIÃO ORDINÁRIA DE 3-12-98

PRESIDÊNCIA ABERTA 2ª REUNIÃO – FREGUESIA DA EIXO

Aos três dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa e oito, Edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Aveiro, reuniu ordinariamente a mesma Câmara, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, e com a presença dos Srs. Vereadores Dr. José da Cruz Costa, Eduardo Elisio Silva Peralta Feio, Jaime Simões Borges, Eng.º Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Domingos José Barreto Cerqueira, Dra. Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos e Dr. Vítor Manuel Santos Marques.

Presente também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Eixo Joaquim dos Santos Abreu.

Pelas 10 horas foi declarada aberta a presente reunião.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

BOAS VINDAS: O Sr Presidente da Junta de Freguesia de Eixo após ter declarado aberta a sessão, cumprimentou a Câmara Municipal e todos os presentes, agradecendo a deslocação à Freguesia de Eixo. Seguidamente, deu a palavra ao Sr. Secretário da Junta de Freguesia que proferiu as seguintes palavras: "É com muita honra que esta Junta de Freguesia, em representação do Povo de Eixo, recebe hoje, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, a sua Vereação e respectivo elenco técnico. Fá-lo com hospitalidade rude, mas honesta, se calhar, tosca e campónia mas, seguramente sincera. Abre-se hoje, por vontade expressa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alberto Souto de Miranda, a primeira página de um novo capítulo no relacionamento da Junta de Freguesia de Eixo com a Câmara Municipal de Aveiro. A «Presidência Aberta» vai percorrer os pontos mais significativos (quer positivos, quer negativos) desta velha e nobre Vila de Eixo, irá inventariar as carências e dificuldades com que esta velha terra vem lutando no dia a dia do desconforto, da falta de meios, da

insuficiente qualidade de vida, tendo por único fito a urgente recuperação do atraso em que está mergulhada, o «pôr-se em dia» com a modernidade, a pouco mais de um ano do Século XXI. Perpassando os olhos pelos altos e baixos da História de Eixo, verificamos que após uma época relativamente fértil e auspiciosa, a Vila de Eixo entrou, pelo início da segunda metade do Século passado num doce mas progressivo declínio de progresso, caindo numa estagnação que se vem arrastando até aos nossos dias. Como Eixenses, devemos aqui fazer uma crítica realista e até severa aos homens daqui naturais que tendo podido em circunstâncias diversas, não quiseram lutar pelo progresso da sua Terra, votando-a a um imobilismo confrangedor, diríamos até, nalguns casos, comprometedor... É também justo referir (e faz bem dar a mão à palmatória) que reprovamos alguns comportamentos - sem dúvida ditados pelo entusiasmo de tudo querer a todo o transe - que, todavia, enveredaram por formas incorrectas de reivindicar, entrando em diálogo de surdos, em violência verbal ou comportamental desprovidos do bom senso e seriedade, em contravenção da forma como se devem pautar as relações entre os homens e as instituições a que estão vinculados. Mas, meus senhores... o que está, assim é... Indubitavelmente, a Freguesia de Eixo perdeu o comboio do progresso e da modernidade, Só para nos referirmos à época pós 25 de Abril, é claro e perfeitamente assente que as freguesias vizinhas, pelo menos as mais equiparadas em números populacionais ou de área geográfica, progrediram a um ritmo avassalador, captando vultuosas verbas e obras do foro municipal (... e são indesmentíveis os números das contas de gerência e relatórios de actividades dos sucessivos anos económicos da Câmara Municipal de Aveiro...), sendo que para a nossa freguesia apenas foram canalizadas não mais do que pequenas fatias do orçamento municipal. O mesmo se passou com os lugares adjacentes de Horta e Azurva (embora este menos, por conhecidas razões de fixação de populações migrantes, que acabaram por constituir um pequeno pólo urbano, indubitavelmente carente de outras necessidades). Passando sobre razões de natureza política, influências pessoais ou meramente conjunturais, mais ou menos justificados entendemos que a Freguesia de Eixo, não merece tal castigo!... O actual Executivo da Junta de Freguesia de Eixo, recebe a todo o momento queixas dos cidadãos sobre as mais diversas matérias em que se estes se sentem legitimamente prejudicados. Considera-se, porém, impotente para solucionar as questões apresentadas, já que não tem os meios financeiros ou materiais conducentes à resolução de problemas que estão cometidos, no quadro legal vigente, ao Município e à sua estrutura funcional. É certo que no último mandato da Câmara Municipal de Aveiro, honra lhe seja feita, algo se foi fazendo por esta Terra. Mas, ainda assim, constatámos resistências, emperamentos e obstáculos oriundos de forças, umas ocultas outras

visíveis, outras até estranhas até ao executivo camarário, mas todas em uníssono, ~~contra~~ ou pelo menos, em desfavor de Eixo. É paradigma fiel do que acabámos de referir a Escola Básica Integrada que entrou em funcionamento em Outubro passado, «tirada a ferros», perdoem-nos a expressão, mas que está viva e há-de singrar, se Deus quiser, para bem da nossa comunidade mais jovem. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro: Ao renovar-lhe os votos de boas vindas, desejamos que as duas jornadas de trabalho a que V. Exa. se propôs na área desta Freguesia lhe deixem uma panorâmica tão fiel quanto possível das principais dificuldades por que passamos. Estamos certos que se irá abrir uma nova era na senda do progresso de Eixo deixando de lado a noção de periferia que esta terra vem vivendo, longe do epicentro citadino com as suas particularidades específicas; perdoe-nos V. Exa. a ousadia mas, mesmo sabendo que não é necessário, queremos recordar-lhe o pensamento de seu avô (respingando em obra sobre a sua vida e figura existente no «arremedo» de biblioteca da Junta de Freguesia), inteiramente fiel ao princípio de que os cidadãos são todos iguais em direitos liberdades e garantias, qualquer que seja a sua situação geográfica, profissional ou social, competindo, como é obvio, ao Estado, às suas unidades desconcertadas ou com competências constitucionalmente delegadas assegurar a todos a melhor qualidade de vida possível para todos. Vêem aí novos desafios e estamos certos de que a Câmara, com a colaboração interessada desta Junta, os agarrará com ambas as mãos. A esperança, mais uma vez quase perdida, está reavivada... Estão em fase de acabamento as tão desejadas marcações horizontais e verticais da EN 230 na área da freguesia; vão recomeçar as obras para conclusão do restauro do edifício da Junta de Freguesia, vão ser executadas as repavimentações tão solicitadas no Bairro dos Montes de Azurva, estão em curso pequenas mas importantes obras e benfeitorias; vão ser adjudicados asfaltamentos em alguns pequenos troços de vias urbanas. Aguardamos que o Executivo camarário aproveite o mandato em que está investido para promover a execução de obras de maior vulto em relação directa com esta freguesia, salientando, de entre estas, a já anunciada construção do sistema de saneamento básico na área da freguesia. Senhor Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, minhas senhoras e meus senhores: em nome do Povo de Eixo, a Junta recebe a Câmara de braços abertos, com frontalidade, humildade e de alma aberta. Uma boa sessão de trabalho é o nosso desejo.

O Sr. Presidente da Câmara agradeceu as palavras proferidas e agradeceu, também, a presença de todos nesta reunião. De seguida, disse ser com muito gosto e muita satisfação que a Câmara vem a Eixo, pois é uma terra carregada de história e aproveitando a imagem do

brasão de Eixo, disse que ele contempla nas suas cores o azul que significa o Vouga, o símbolo dos arcebispos e as telhas e a caldeira, significativa que esta é a terra dos caldeireiros e é uma terra em que, de facto, ao longo da história, o trabalho se cruzou com a natureza e produziu uma elevação espiritual nos homens que é notável. Eixo tem sido um ninho de Aveirenses ilustres que ao longo dos tempos ajudaram a construir a consciência social e comunitária e quis lembrar alguns, embora, obviamente, correndo o risco de deixar na sombra tantos outros. Disse estarmos na terra de D. João Evangelista de Lima Vidal, de Monsenhor João Gonçalves Gaspar, nosso cronista ilustre e único aveirense membro da Academia Portuguesa de História, na terra de Jaime Magalhães Lima e de Sebastião Lima, Mendes Leite e Coronel Dias Leite, na terra do pai de José Estêvão, Luís Cipriano, na terra do prof. Pinho Brandão, do Dr. Neto Brandão, do Dr. Sebastião Dias Marques, pedindo desculpa, uma vez mais, de tantos outros nomes que seria justo lembrar. É portanto uma terra que faz parte da história de Aveiro e é com o sentido da responsabilidade de estarmos na presença de um dos seus núcleos históricos mais importantes, que vimos a esta presidência aberta. A ideia das presidências abertas já foi aqui sublinhada, é trazer os políticos e os técnicos ao encontro dos problemas e das populações e não ficar à espera apenas do ofício ou do requerimento que não retrata bem a situação nem a realidade e tentar tornar a máquina administrativa mais eficiente. Disse que compreendeu e registou, simultaneamente, a simpatia e alguma reivindicação, alguma queixa e até algum mal estar que a Junta de Freguesia entendeu por bem exprimir, entendendo que nem seria de esperar outra coisa pois cabe aos autarcas reivindicar e nunca estarem satisfeitos com a situação e, de facto, há muito trabalho para fazer em Eixo. A Câmara apertebceu-se disso logo que tomou posse mas as coisas não andam sempre ao ritmo que se deseja e esta presidência aberta que é a segunda que se realiza, visa justamente responder a essa noção de urgência que o Sr. Presidente da Junta várias vezes nos fez sentir. Portanto espera que esta reunião de trabalho seja profícua e útil e sobretudo que no fim desta jornada os Eixenses possam ter a satisfação de ver que os seus problemas começam a ser resolvidos de outra maneira. Temos esperança que esta reunião seja um êxito. Obrigada ao Sr. Presidente da Junta pela sua hospitalidade e por nos acompanhar nestes dias.

Seguidamente o Sr. Presidente, dirigindo-se aos munícipes presentes, convidou-os a intervir e a exporem eventuais problemas, pelo que, pela ordem que a seguir se indica, foram os mesmos colocando as seguintes questões:

1º. Sr. Alfredo Vieira, morador na Rua da Cacieira. A razão principal que o trouxe

aqui prende-se com o seguinte: numa das transversais da Rua da Cacieira, para onde existe um Plano de Pormenor aprovado há alguns anos, estão a fazer-se os passeios cuja obra, neste momento, está embargada precisamente porque os empreiteiros que fizeram as casas, comeram parte dos arruamentos. Por este motivo enviou já algumas cartas à Câmara, acompanhadas com fotografias e, como o local já foi visitado por topógrafos municipais, gostava de saber em que situação se encontrava este problema dado que neste momento nem existem sequer passeios que se encontram todos demolidos.

2º. Sr. Morgado, elemento de duas colectividades da freguesia, pretendia pôr à consideração do Sr. Presidente os seguintes pontos: 1. em relação ao Rancho Folclórico do Baixo Vouga, que no ano que está a terminar, realizou o 18º Festival Internacional de Folclore na Vila de Eixo, a direcção do rancho ficou muito desiludida com a atitude do Executivo dado que fizeram um convite pessoal ao Sr. Presidente da Câmara e, no dia do festival constataram que não havia qualquer representante da Câmara, nem tão-pouco o Sr. Vereador do pelouro da Cultura, o que foi muito notado. Também o Sr. Governador Civil foi convidado e teve a amabilidade de nos dirigir carta dizendo da impossibilidade de estar presente por outros assuntos inadiáveis. 2. O outro assunto é em relação ao orçamento do Rancho que está neste momento muito deficitário, pois este ano foi o ano em que menos cedência do autocarro foi atribuída pela Câmara e isso obrigou a que se tivesse de recorrer a constantes alugueres para as deslocações do rancho, pelo que dirigiram um apelo ao Sr. Presidente para que seja atribuído um subsídio; 3. Outro assunto que como elemento da Associação de Melhoramentos de Horta queria colocar era um apelo à Câmara para o seguinte: O Centro Social está implantado e dirigiu carta ao Sr. Presidente da Câmara para que esta Instituição fosse provida de iluminação pública no exterior, pois já por duas vezes ocorreram assaltos ao bar e isso deve-se, sem dúvida à falta de iluminação, pois as condições estão propícias a assaltos, pelo que deixa um alerta para evitar outras situações.

3º. Sr. José Gonçalves residente em Azurva, refere a velha questão do saneamento da Rua Erick Zipprich que não está ligado nem tem condições para isso, e a taxa tem vindo a ser debitada nos recibos da água já há longo tempo, pelo que pergunta qual a situação. Por outro lado, foi bom que tivessem instalado os semáforos em Azurva mas falta, ainda, a pavimentação dos passeios que é de todo urgente.

4º. Sr. Orlando Marques que em primeiro lugar fez uma referência à beneficiação da E.N.230 aludindo a um problema existente na saída de Eixo, concretamente na Ladeira da

Areosa, onde a estrada não reúne as condições normais pois houve um erro na sua beneficiação, ou seja, apenas se criou a faixa de rodagem e as bermas foram anuladas e no seu local construídas as valetas de betão. Pergunta: onde é que circulam os peões e onde é que podem circular os ciclistas. Há muito espaço, entre a valeta e o talude existente, pelo que entende que foi a fiscalização desta obra que não esteve atenta e que permitiu que se cometesse tamanho erro. Gostaria que a Câmara pensasse na situação e desse volta ao assunto. Em segundo lugar referiu-se ao Eixo Estruturante, obra de interesse muitíssimo importante para a freguesia de Eixo, porque, como todos sabem, Eixo tem um trânsito médio diário da ordem dos 15.000 veículos, pesados, ligeiros, motoretas, peões, ciclistas e Eixo tem condições muito difíceis para a circulação. É um aglomerado com 2 Km de casas quase em banda contínua e com atrofiamentos naturais. Por isso diz: "vivemos no caos e o Eixo Estruturante seria realmente extremamente importante para nos livrarmos desta estrada da morte. Por isso que pensa a Câmara, a curto prazo, fazer no que diz respeito a este tão grande problema?"

Seguidamente o Sr. Presidente procurou responder às intervenções já efectuadas, dizendo: Em relação à Rua da Cacieira a Câmara está a seguir o problema, a fiscalização está no terreno e hoje mesmo tem a informação de que estará lá o topógrafo para verificar as medidas e ver o que é que se passou. De facto a responsabilidade é dos empreiteiros que não terão respeitado o plano de pormenor existente e portanto isso está a ser verificado para ver as correcções que terão que ser feitas.

Quanto à ausência da Câmara no Festival Internacional de Folclore, pediu desculpas e disse que houve, de facto, uma omissão que poderia e deveria ser evitada se tivesse havido uma comunicação sobre a impossibilidade de estar alguém presente, mas realmente há mecanismos de comunicação que, é o primeiro a reconhecer, ainda não estão devidamente operacionais. Tem havido, de facto algumas queixas de pessoas que não conseguem ter resposta da Câmara a tempo e, neste caso, pedimos desculpas por não ter respondido. Obviamente que em relação ao Rancho Folclórico do Baixo Vouga temos o maior interesse em apoiá-lo. Quanto à cedência do autocarro, de facto somos confrontados muitas vezes com dificuldades para responder a todas as solicitações e, por isso, inscrevemos no plano de actividades para o próximo ano, uma verba para renovação da frota automóvel.

Quanto à questão da iluminação é uma questão que não passa apenas por nós mas temos grande esperança que a partir de agora haja um relacionamento mais eficaz com a Electricidade do Norte. Ninguém está satisfeito. O concelho é muito grande a EN tem uma

capacidade de resposta que não é satisfatória para as populações, tem que se articular com a Câmara e os serviços municipais fazem o possível para não atrasar um dia que seja o despacho no que toca aos pedidos de iluminação, mas a verdade é que não se consegue ter o ritmo que as pessoas desejam. Entretanto, também está inscrita uma verba no PA para o reforço da iluminação na zona não urbana e, portanto, estamos atentos e tentaremos resolver esse problema.

Relativamente ao saneamento é uma questão sobre a qual e em termos gerais, disse que de facto a sua ambição era chegar ao fim do mandato nesta matéria e termos muito próximo dos 90% de cobertura do saneamento. Isso implicaria um esforço enorme, designadamente em Eixo e Oliveirinha que são, neste momento, as freguesias mais carenciadas. É uma meta ambiciosa mas é um tipo de serviço público em que não há razão, neste momento, para que tenhamos níveis muito elevados. Neste aspecto, pediu ao Director Delegado dos Serviços Municipalizados, Sr. Eng.º Canas, presente na reunião, que prestasse alguns esclarecimentos quanto ao plano de desenvolvimento para a área de Eixo.

O Sr. Eng.º Canas começou por se referir à situação relativa ao saneamento na Rua Erick Zipprich, em Azurva, levantada pelo Sr. José Gonçalves, sobre a qual disse que foi uma empreitada lançada pela Câmara no âmbito da beneficiação da EN 230, em que houve a necessidade de instalar colectores para evitar que futuramente a estrada ficasse estragada. Foram instalados 66 ramais dos quais 22 estão pendentes com base numa exposição apresentada pelos respectivos proprietários e estas situações ficaram paradas porque o Conselho de Administração entendeu que se devia repensar toda essa filosofia e houve uma proposta aprovada pelo C.A., pela Câmara e pela Assembleia Municipal, que isenta em determinadas condições esses proprietários. Logo que essa alteração seja publicada no Diário da República todos esses proprietários receberão um ofício a dizer em que termos terão que apresentar elementos que, se for o caso, permita isentar do pagamento. Todas as pessoas que estiverem incluídas nessas isenções não pagarão, quem não estiver, obviamente, terá que pagar. Relativamente à parte do saneamento na freguesia de Eixo, prevê-se investir na freguesia, nos próximos quatro anos, seiscentos e cinquenta e dois mil e quinhentos contos. As obras serão iniciadas no próximo ano e serão feitas em conjunto com a freguesia de Oliveirinha, dado estarem interligadas. Em relação à freguesia de Eixo a verba inscrita para 1999 é de cento e trinta e dois mil e quinhentos contos e para o ano 2000 duzentos e noventa e dois mil contos. Efectivamente se tudo se for cumprindo, no ano 2001 teremos uma taxa de 90% de saneamento

realizado no concelho de Aveiro.

Continuando, o Sr. Presidente respondeu à questão colocada pelo Sr. Orlando Marques, dizendo que em relação à E.N. 230 talvez, de facto, quando se procedeu à sua desclassificação tivesse sido boa oportunidade para se fazerem os passeios. É um problema que tem que ser estudado agora, não temos dúvida nenhuma em subscrever as palavras pois efectivamente a estrada é muito perigosa e, portanto, consideramos premente a execução dos passeios e este problema está directamente relacionado com uma alternativa que está no espírito de todos que é o Eixo Estruturante cujo primeiro troço foi já adjudicado. Há verba inscrita para adjudicação em 1999 do segundo troço e, portanto, consideramos uma prioridade absoluta esta obra. Sabemos que há um grande interesse da C.M. de Águeda em avançar com o Eixo Estruturante daquele lado e seria muito bom se se conseguisse que o Estado, através da JAE assumisse uma parte do encargo financeiro porque isso, obviamente, reduziria os prazos de construção. Uma outra hipótese que pode ser estudada é criar uma Variante à 230 porque Eixo é uma terra lindíssima com um núcleo de casas muito valioso e a situação não permite dar-lhe a qualidade de vida que merece.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Eixo fez também uma intervenção sobre esta matéria corroborando as palavras do Sr. Presidente da Câmara e afirmando que a construção do Eixo Estruturante não dispensa a Variante de Eixo pois é uma realidade incontroversa a falta de segurança que se sente dentro da Vila, que quase diariamente ocorrem acidentes e conflitos de trânsito permanentes, pelo que é importante fazer avançar esse enorme projecto que seria a Variante a Eixo. Informou, também, que na reunião que teve com o Sr. Presidente, pediu que a Câmara se debruçasse sobre o troço entre Eixo e Horta que é um troço de estrada muito perigoso que só tem faixa de rodagem e carris metálicos, não havendo o mínimo espaço para os peões e para os ciclistas, pelo que é urgente alargá-lo, fazer uma pista para os ciclistas e para os peões e iluminá-lo.

De seguida, o Sr. Presidente voltou a dar a palavra ao público.

5º. Membro da Comissão Instaladora da Escola Básica e Integrada de Eixo que fez a seguinte intervenção: "A Presidente da Comissão Instaladora apresenta cumprimentos em nome da comunidade escolar. Não se encontra presente por ter sido convocada para uma reunião em Coimbra. A minha intervenção situa-se ao nível da instalação da Escola EB 1 de Eixo e, pelo órgão de gestão considerar urgente resolver alguns assuntos decorrentes da

construção da Escola e da sua organização pedagógica, solicito uma reunião de trabalho à qual deve V. Exa. presidir, acompanhado ou não dos representantes dos pelouros envolvidos, segundo os critérios que entender estabelecer. Dada a minuciosidade de alguns assuntos, considera a comissão instaladora não ser oportuno debatê-los nesta assembleia, pelo que apenas apresenta alguns pontos à ordem de trabalhos da reunião solicitada: - apoio a nível da Acção Social Escolar e verbas de manutenção; - anexação de uma parcela de terreno ao parque escolar da EBI (a construção do muro de vedação da escola não prosseguiu por não estar definida a situação do terreno). O Eng.º da DREC, responsável pela construção da Escola, delegou na Presidente da Comissão Instaladora, obter informações sobre esse assunto, embora ele próprio tenha já efectuado diligências nesse sentido; - transporte para os alunos do 1º ciclo poderem realizar visitas de estudo dando cumprimento a actividades previstas no plano anual de actividades; - arranjos exteriores. É urgente a construção do passeio que circunda a escola, que está já previsto. Neste momento os nossos alunos percorrem um caminho longo e perigoso, quando esse passeio oferecerá um percurso com condições adequadas; - sinalização da área escolar na Rua Avelino Figueiredo e Rua do Forno, que dão acesso à escola; - transportes escolares - reposição de um autocarro escolar que saía de Oliveirinha às 17.25 todas as quartas-feiras e este não se verifica.”

6º. António José Dias Presidente da Direcção do APPACDM. Quería apenas chamar a atenção para a necessidade de pavimentação das ruas envolventes e, mais urgente ainda, a sinalização de um buraco proveniente da falta de tampa de saneamento num local onde não existe qualquer sinalização.

7º. Muniçipe que não se identificou e que chama a atenção para uma grande acumulação de entulho que se encontra imediatamente a seguir aos Montes de Azurva, em frente a uns prédios recentemente construídos, acontecendo que as pessoas agora já fazem daquilo autêntica lixeira. Pergunta: não seria possível a Câmara passar apenas a licença de habitabilidade quando tudo à volta dos prédios se encontrar limpo?

8º. Sr. António Martins Presidente do “*Projecto Azurva*” que expôs o seguinte: Há já quatro anos que a Câmara Municipal de Aveiro prometeu um terreno para iniciarmos a construção da Casa da Cultura. Já renovámos o pedido neste mandato e até ao momento ainda não nos foi dada qualquer resposta. Outro problema tem a ver com a construção da zona verde e ficamos magoados quando vemos que esse anseio nem sequer no PA da Junta de Freguesia está incluído. Ainda outro problema tem a ver com a pavimentação dos arruamentos interiores

dos Montes de Azurva e também os ajardinamentos. Já solicitámos à Câmara e à Junta do jardineiro para fazer a manutenção dos jardins e até ao momento não fomos ouvidos. Há portanto um rol de necessidades em Azurva que queríamos que a Câmara nos atendesse porque é urgente darmos qualidade de vida a uma zona repleta de pessoas que anseiam viver com alguma qualidade. Outra coisa é a definição das zonas sobrantes para não acontecer como aconteceu recentemente com um empreiteiro a vender terrenos que são do domínio público, problema que também há muito tempo foi já colocado à Câmara Municipal.

9º. Sr. Joaquim Albertino também membro do "Projecto Azurva" que fez a seguinte intervenção: "Aproveitamos esta magnífica oportunidade com grande prazer e com grande regozijo. A Câmara Municipal, numa acção que pensamos ser inédita na Freguesia, tomou a iniciativa política de, junto de nós, sentir os sonhos, os anseios, as desilusões e, também, porque não, sentir e constatar as nossas realizações. Vamos falar de Azurva, da qual gostamos muito, aonde moramos e travamos uma longa luta de 20 anos, procurando a sua dignificação e o bem estar da sua gente. Azurva vive neste momento uma explosão urbanística uniformemente crescente. De um dia para o outro aparecem novos arruamentos, novas casas e novos edifícios, que são ocupados por pessoas, na sua maioria jovens, alguns licenciados, trazendo estampada no rosto a alegria que constitui o início da aventura da vida a dois. Estes jovens, atentos, com poder analítico, que nos escolheram como companheiros de vivência, equilibram o tecido social e são a génese daqueles que terão a responsabilidade de servir Azurva no futuro próximo. Somos um lugar de grande expansão social no perímetro da cidade, com problemas e perigos específicos, amplamente diagnosticados, debatidos e dissecados, que se aproxima rapidamente ao centro da cidade destituindo os problemas logísticos tantas vezes invocados. Estão assim, Sr. Presidente, reunidas as condições imprescindíveis para que esta Câmara tome as medidas administrativas necessárias que, de tão evidentes, relevam a vontade política. Falamos de: Instituir e ampliar o futuro Parque de Azurva; Definição e assunção dos terrenos sobrantes; criar uma periodicidade regular na limpeza em toda Azurva; iluminação. Azurva tem um projecto – Azurva projecta ser uma cidade limpa, organizada, na qual as pessoas respirem segurança, se sintam bem, possuam um quotidiano moderno evolutivo, profiláctico do vandalismo, dos desvios sociais e aonde se dissemine a observância cívica. Sr. Presidente: No horizonte aparecem os contornos de iniciativas importantes às quais não podemos ficar indiferentes. A construção do IC1, o Metro de Superfície, o canal Exutor, o novo estádio, a Expansão do Eixo Estruturante, são acontecimentos nos quais Azurva tem papel de

relevo e é particularmente interessada. Assim, com veemência exortamos esta Câmara, ^{para} que nestas realizações, que consideramos de importância estratégica equacione os grandes nossos anseios. – Alteração Viária (As acessibilidades e a circulação), – o Pavilhão Gimnodesportivo, - a piscina, - a edificação do núcleo cívico, consagrando um edifício institucional e com polivalências. Com a esperança que sempre acompanha os optimistas, depositamos nas mãos de V. Exa., este desafio exequível, porque é um imperativo social e constitui a expansão natural da cidade de Aveiro.

O Sr. Presidente deu resposta às últimas questões colocadas referindo o seguinte: em relação à Escola Básica iremos lá passar e visitar as instalações, ver no terreno as maiores carências e, obviamente, teremos todo o gosto em reunir com a CI. O mesmo em relação à APPACDM e, quanto à questão dos entulhos é, de facto, uma questão geral, estamos preocupados com isso e encontra-se já em elaboração um projecto de regulamento que prevê as contravenções e as coimas a aplicar a esse tipo de irregularidades. A fiscalização não consegue chegar a todo o lado e a sugestão que apresentou vale a pena pensar nela, para ver se os empreiteiros adoptam outro tipo de cultura e de responsabilidade cívica, mas isto é um problema de profissionalismo e esta Câmara não vai desistir de induzir essa atitude mais profissionalizante e de outro civismo. Partilhamos todos dessa preocupação.

Sobre as questões colocadas pelo Prof. Martins, gostava de lhe dizer que em relação ao espaço para o Centro Cultural temos verba inscrita para esse efeito no PA de 1999 e, portanto, espero que a construção possa arrancar no próximo ano. A questão dos espaços verdes e ajardinados recorde-me da pretensão, mas debatemo-nos com uma enorme falta de pessoal, abrimos concurso recentemente para cinco vagas e só apareceu um concorrente, o que confirma que de facto é uma área em que há enorme carência de meios humanos. Quanto aos arruamentos interiores tenho uma boa notícia a obra foi adjudicada e os trabalhos devem ter já começado. As zonas sobrantes, recorde-me já ter conversado sobre este problema que estamos a tentar resolver, mas a questão do registo de terrenos é também uma área que precisa de reforço de trabalhadores.

10º. D. Rosa de Jesus Fernandes Bacalhau Tavares que, à semelhança com o que tem feito em anteriores reuniões públicas do executivo apresenta um protesto relativamente ao facto de terem sido autorizadas inúmeras indústrias na área envolvente à sua habitação, o que lhe tem afectado gravemente a saúde, pelo que espera ansiosamente que a Câmara lhe resolva este grave problema.

11º. Seguiu-se nova intervenção do Sr. Orlando Marques que se refere à construção de um caminho nas traseiras do Centro Infantil de Eixo cuja abertura, em seu entender, se torna imperiosa, pois o mesmo terá a função de servir os utentes desta Instituição que, às horas de maior ponta correm sérios riscos.

Sobre a questão exposta pela D. Rosa de Jesus o Sr. Presidente disse que a Câmara tem estado atenta e a acompanhar o problema, só que as coisas não podem resolver-se com a urgência que se desejaria porque há varias entidades envolvidas que estão a ser ouvidas e portanto há esperança que se possa chegar a um desfecho razoável e agradável para todos. Em relação à questão do Centro Infantil, podemos considerá-la como resolvida, os técnicos irão lá estar hoje e a obra será feita o mais breve possível.

12º. Sr. José Moreira que agradece a presença da Câmara na Vila de Eixo e pede que rapidamente se dê andamento aos processos de licença de condução de máquinas agrícolas, dado que é um problema que compete à Câmara e há inúmeras pessoas a aguardar a marcação de exames, ao que o Sr. Presidente disse que irá providenciar junto do Engenheiro responsável.

13º. E, finalmente, um residente em Azurva que falou nas antigas instalações da Escola Primária de Azurva que neste momento são propriedade da Junta de Freguesia e como a população de Azurva aumenta diariamente e as carências a nível de saúde existem cada vez mais, lançava a ideia de instalar ali uma extensão da Unidade do Centro de Saúde de Eixo, ao que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia disse que esse edifício está programado para servir como um pólo de desenvolvimento das actividades da Junta de Freguesia e que a ideia da instalação em Azurva de uma extensão do Centro de Saúde, poderá ser acopolada no Edifício que se pensa construir de raiz, para o ensino pré-escolar e cuja construção foi já prometida e assumida pela Câmara anterior. O Sr. Presidente da Câmara confirmou que se encontra inscrita verba para a elaboração do projecto para a construção do referido edifício.

INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: - No uso da palavra, o Sr. Vereador Domingos Cerqueira, tendo em atenção a sua ligação aos Bombeiros, não quis deixar de referenciar aqui e agradecer a solidariedade que o povo de Eixo tem tido para com os bombeiros da cidade de Aveiro.

- Por proposta do Sr. Vereador Domingos Cerqueira foi deliberado, por unanimidade, exarar em acta um voto de pesar pelo falecimento de um homem que desenvolveu uma acção importantíssima no concelho de Aveiro e que vai ficar na memória de

→ v
muitas gerações de aveirenses, como professor, como cineasta e como jornalista, que
Padre António Oliveira.

- Tomando a palavra a Senhora Vereadora Dra. Maria Antónia, aludiu a um princípio que sempre tem defendido e que é a aproximação do nível das freguesias rurais do das freguesias urbanas, sem contudo descaracterizar as freguesias rurais que, normalmente, aparecem como freguesias de segunda e pensa que isso é uma injustiça e um problema que tem que ser resolvido. As intervenções do público provam aquilo que está a dizer, face aos problemas e carências de necessidades básicas apontadas que, se fossem resolvidas, elevariam o nível das populações rurais sem as descaracterizar que é o que se pretende. Espera que o Sr. Presidente da Câmara seja sensível a esta linha que tem defendido há tantos anos e que estas presidências abertas sirvam para resolver pelo menos os problemas fundamentais, mais do que para outros fins. Estando em Eixo, não queria deixar de referenciar que têm a sorte de ter aqui um património construído muito importante, talvez o mais importante do concelho. Há perto de 10 anos foi portadora de um levantamento feito pela Arquitecta Helena Roseta quando estava na Assembleia da República, um trabalho de levantamento do património arquitectónico de Eixo, que deve estar na Câmara Municipal e que pensa que pode servir como base para um trabalho de conservação desse património que esta Câmara deve utilizar e uma vez que se está na era da consciencialização ecológica e cultural e em que se fala tanto em cultura e em classificações a nível mundial, pensa que Eixo pode ter pretensões a conseguir uma classificação em relação ao seu património e esses grupos defensores de Eixo ou associações culturais podem tentar um processo desses porque, realmente, é pena que não sejam conservadas as obras que têm aqui. Outro ponto é a questão dos caminhos do campo em Eixo. Há cerca de oito anos visitei esses caminhos que têm que ser reconstruídos todos os anos depois do Inverno e havia um problema que tem a ver com o acesso das máquinas que fazem as colheitas, às quais os pontões não davam passagem. Não sabe se esse problema está ou não resolvido se não está será agora a altura certa uma vez que têm aqui o Sr. Presidente da Câmara.

Seguiu-se uma intervenção do Sr. Vereador Prof. Celso Santos que começou por saudar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e todos os presentes, dirigindo palavras a que chamou de bom relacionamento por um passado vivido em comum, na luta pela resolução de problemas que afligem a freguesia de Eixo, com quem manteve sempre as melhores relações, de tal forma que sentiu que essas mesmas relações ultrapassaram a razão política para se

transformarem em amizade. Sempre recebeu desta comunidade Eixense uma consideração e um carinho muito grande. Disse que o povo de Eixo é um povo com uma cultura muito própria que, embora ligada à cidade, vai mantendo o seu ruralismo. Tem sabido manter, portanto, as suas tradições, a sua cultura, nunca esquecendo o passado e, quando o quer recordar, os seus ilustres (essencialmente) falam em união e em conjunto, o que nem sempre acontece noutras freguesias. Para isso contribuiu muito a forma de sentir e a acção desenvolvida pelos autarcas que tem tido, sempre acompanhados pelas suas associações e instituições, sendo hoje esta forma de trabalhar e de viver um exemplo para o concelho e outros concelhos vizinhos. Quis deixar uma palavra de muito apreço para o Sr. Abreu, na sua pessoa e na qualidade de Presidente da Junta, pelo espírito de trabalho, pela sua dedicação total à comunidade e, essencialmente, pela capacidade que tem demonstrado ao conseguir o envolvimento de todos os agentes, gerando assim condições para uma grande estabilidade da freguesia. Pede ao Dr. Alberto Souto, Presidente deste Executivo, que considere sempre no futuro, as acções necessárias para a solução dos problemas que ainda subsistem e afirmou que pelo seu lado e pelo do Vereador Vítor Marques tudo farão para que isso aconteça e prestarão toda a colaboração ao Dr. Alberto Souto para que Eixo continue a progredir. Quis também referir uma ideia que foi aqui lançada e que diz respeito ao desenvolvimento de Azurva. Acha que tem sido feita pouca referência, este ano, ao metro ligeiro de superfície. Disse que há um parque desportivo que em breve se tornará realidade, que há os problemas em termos de trânsito desta Rua Central e, julga, que com tempo, há que tratar do assunto relacionado com o caminho de ferro, com o melhoramento da linha, dar seguimento ao estudo já feito em termos de viabilidade económica, no sentido de criar uma acessibilidade por via férrea que reduzirá automaticamente o número de automóveis, do que todos beneficiarão e dará um grande avanço para que o parque desportivo possa ter um acesso fácil para toda a gente. Quis ainda lembrar o Baixo Vouga e a regularização do Rio Vouga, nesta área, elemento primordial ao qual a Câmara deve dedicar a máxima atenção. Ainda outro aspecto que focou tem a ver com a utilização de um terreno na entrada da Rua das Benfeitais para a construção de um lar de idosos. Não sabe se a ideia morreu se se mantém. A Câmara dou o terreno à Junta de Freguesia para esse efeito e será pena que não se utilize para um fim colectivo e social que seja útil à freguesia.

O Sr. Vereador Eng.º Cruz Tavares dirigiu também uma palavra de saudação a todos os Eixenses, saudou a Junta de Freguesia, particularmente o seu Presidente, pelo seu

passado, pelo seu presente e, também, pelo seu futuro e disse que o Executivo da Câmara que ontem se preocupava com catorze freguesias e que amanhã irá continuar a preocupar-se com os problemas dessas catorze freguesias, hoje está monopolizado com os problemas de Eixo. Por isso, a Câmara está aqui hoje para ouvir as reclamações das pessoas de Eixo, os protestos e os elogios que tenham a fazer a esta Câmara e dar seguimento àquilo que vierem a exigir deste Executivo. Mais disse: "exortamos, por isso, as pessoas de Eixo a reclamarem, a protestarem e a dirigirem-se à Câmara, não para fazer pedidos, mas para exigirem o retorno do vosso trabalho e para exigirem o retorno dos vossos impostos, ou seja, estamos abertos não aos vossos pedidos mas às vossas exigências".

O Sr. Presidente em relação às intervenções feitas deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que, com referência à questão colocada pela Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia salientou a ligação que tem com a mesma há longos anos bem como com toda a Vereação, independentemente da ideologia política. De seguida, lembrou os convites e subsequentes visitas feitas pelos Vereadores de anteriores executivos à freguesia de Eixo, para poderem ter voz junto da Câmara, na defesa dos interesses da freguesia, motivo principal que o mantém à frente dos destinos da freguesia. E, disse, foi neste contexto que a Sra. Dra. Maria Antónia se apercebeu da extensão agrícola da zona húmida do Vale do Vouga e dos problemas que a Junta de Freguesia tem, dada a extensão de caminhos na zona húmida, com cerca de 30 quilómetros, que todos os anos dão grandes problemas devido às cheias, que destroiem, também, a capa arável dos terrenos agrícolas, o que se repercute no aumento das tarefas a desenvolver com o apoio da Câmara, no aspecto da cedência de máquinas, motivo pelo qual sabe que se torna um pouco maçador junto da Câmara, pedindo mais dois ou três dias de máquinas e, dentro desse esforço, tem-se conseguido colmatar as brechas dos terrenos situados junto à margem do rio, tornando-os o melhor possível, culturáveis, embora existam muitos que se encontram totalmente danificados. Por isso, a Câmara irá ter a oportunidade de hoje, no decurso desta presidência aberta, ir ao local, para se aperceber desta realidade. Anunciou, ainda, que no próximo dia oito se realizará uma reunião na Zona Agrícola da Gafanha, onde estarão presentes representantes da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral e a empresa que adjudicou o emparcelamento rural desta freguesia. Por conseguinte, o emparcelamento vai ser uma realidade e todos estes problemas irão, em princípio, ser resolvidos nos próximos dois - três anos. A finalizar, agradeceu as palavras proferidas pelo Sr. Vereador Prof. Celso Santos frisando que mais não faz do que, de uma forma desinteressada,

cumprir a sua obrigação.

Sobre a questão do Metro Ligeiro de superfície, o Sr. Presidente da Câmara disse que em reunião realizada com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda se teve a percepção de que muito mais urgente era fazer muita pressão sobre o eixo estruturante e, portanto, sobre os acessos rodoviários, sem prejuízo de se pôr de lado o interesse no metro ligeiro de superfície, mas com a noção de que é um projecto que, pela sua grandeza, terá que ser candidatado ao próximo Quadro Comunitário de Apoio e, por isso, será inscrita uma verba no P.A. para o acompanhamento que se torne necessário. Em relação ao Lar de Idosos o que acontece é que de facto a filosofia da Segurança Social neste momento, em relação à taxa que existe de instalações para acamados em Aveiro, que é muito razoável, tem vindo a apostar mais no apoio domiciliário e não tanto na construção de novos lares e, portanto, aqui em Eixo, o que se está a diligenciar é a adaptação da antiga escola par Centro de Dia.

De novo no uso da palavra, o Sr. Vereador Prof. Celso Santos, referiu-se, ainda, ao projecto do Centro Infantil de Azurva, que está em pleno funcionamento e que resultou do contributo da Câmara e da Segurança Social mas, essencialmente, de um grande esforço da comunidade. Aproveitando esta circunstância, foi feito um pequeno estudo envolvente a esta área, a Câmara foi adquirindo alguns terrenos com a pretensão de efectuar a abertura de arruamentos que ligassem a zona de Azurva ao Centro Social e à Rua as Sortes. Pensa que seria criada uma condição urbanística que permitiria a instalação de outros edifícios, nomeadamente, a construção da Igreja, cuja localização está prevista nesse estudo. Gostaria que o Sr. Presidente da Câmara desse a continuidade necessária a este desejo que se mantém válido. Disse, ainda, que estava de acordo com a intervenção da Dra. Maria Antónia no que refere à recuperação do Centro Histórico. Houve sempre uma preocupação no passado e urge, de facto, tomar medidas nesse aspecto.

Sobre este último assunto o Sr. Presidente da Câmara disse que é evidente a necessidade de se recuperarem diversos edifícios do Centro Histórico em que nos encontramos e, bem visível, é a necessidade de recuperação do edifício do Centro Cultural de Eixo, onde decorre a presente reunião.

ORDEM DE TRABALHOS: - *De seguida deu-se início à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos.*

REABILITAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DE EIXO: - O Sr. Presidente deu conhecimento de que os Serviços Técnicos se encontram já a proceder à elaboração do estudo necessário à reabilitação do edifício do Centro Cultural de Eixo, onde se encontra a decorrer a presente reunião, pelo que propôs que, desde já, se delibere a abertura de concurso para a realização das obras necessárias, o que mereceu aprovação, por unanimidade.

JUNTA DE FREGUESIA DE EIXO – RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO-SEDE: - O Sr. Presidente comunicou, também, que foi já tomada deliberação com vista à abertura de concurso limitado para a 2ª fase da obra de recuperação do edifício destinado à Sede da Junta de freguesia de Eixo, só que, confirmado o valor da respectiva base de licitação, o qual se cifra aproximadamente na quantia de vinte e um milhões e quinhentos mil escudos, terá obrigatoriamente que se abrir concurso público, motivo pelo qual o processo irá ser um pouco mais demorado.

Sobre esta matéria, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Eixo deu nota da relação dos trabalhos que vão ser realizados no âmbito do concurso referido.

TRÂNSITO – COLOCAÇÃO DE SEMÁFOROS. – Pelo Sr. Vereador Eduardo Feio foi dado conhecimento que se encontra em fase de elaboração um estudo para a colocação de limitadores de velocidade nos lugares de Azurva, Eixo e semaforização do entroncamento de Horta, pelo que logo que o equipamento se encontre adquirido, se procederá, de imediato, à respectiva colocação.

PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM MONTES DE AZURVA: - O Sr. Presidente anunciou, publicamente, que a empreitada de pavimentação de arruamentos no lugar de Montes de Azurva foi já adjudicada e os trabalhos já foram iniciados.

PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS NA FREGUESIA DE EIXO: - Foi deliberado, por unanimidade, face à informação prestada pelo técnico responsável, abrir concurso limitado sem apresentação de candidaturas, nos termos do nº 2 do art.º 50 do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro, com vista à realização da empreitada de pavimentação dos seguintes arruamentos: Rua do Lagomeiro, Rua Coronel Rego, Rua de Sta. Eufémia, Arruamento na Zona Industrial de Eixo, e Travessa da Rua do Vale Pinheiro, prevendo-se que os custos atinjam o montante global de sete milhões novecentos e vinte mil escudos.

Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar os correspondentes de encargos e programa de concurso.

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS DE EIXO – LAR DE DIA: - O Sr. Presidente em sequência da informação dada no período de antes da ordem do dia, deu conhecimento que a Câmara Municipal deliberou já a cedência à Associação de Melhoramentos de Eixo, do edifício onde funcionava a antiga Escola Primária de Eixo, destinando-se o mesmo à instalação de um Lar de Dia.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1999: - Também pelo Sr. Presidente foi dada informação, para conhecimento de todos os presentes, das obras incluídas no Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1999, que se integram na área da freguesia de Eixo.

CEDÊNCIA EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA COM OPÇÃO DE COMPRA, DE 19 LOTES DE TERRENO EM AVEIRO: - O Sr. Presidente deu também conhecimento a todo o público presente que, na sequência de concurso público internacional, se irá proceder à cedência, em regime de locação financeira, com opção de compra, de 19 lotes de terreno para construção, localizados na área envolvente ao Centro Cultural e de Congressos, pertencentes à AVEIRIA e que a respectiva adjudicação foi efectuada à Empresa IMOLEASING, S.A., com quem irá ser celebrado o competente contrato, com vista ao início das respectivas construções no mais curto espaço de tempo.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO EM FRENTE AO CCC: - Foi presente o processo de concurso público internacional para a construção do parque de estacionamento subterrâneo em frente ao Centro Cultural e de Congressos, tendo sido dado conhecimento pelo Sr. Presidente que o mesmo ficou deserto. Assim foi deliberado, por unanimidade e por proposta do Sr. Presidente, abrir concurso por negociação com carácter de urgência, nos termos da legislação em vigor, com vista à respectiva construção.

COBERTURA DA GARAGEM DOS BOMBEIROS EM S. JACINTO: - Face à informação do D.O.M., foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso limitado sem apresentação de candidaturas, nos termos do nº 2 do art.º 50 do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro, para realização da empreitada em epígrafe, correspondendo à execução da cobertura

e pintura da garagem, para a qual se prevê uma estimativa de dois milhões quatrocentos e dezanove mil e setecentos escudos.

Mais foi deliberado, aprovar o respectivo caderno de encargos e programa de concurso, juntos ao correspondente processo.

AQUISIÇÃO DE BENS – TIR-TIE: - Face à informação técnica nº 131/98, do DPGP, foi deliberado, por unanimidade, adquirir um terreno rústico com a área de 1.300 m², sito no Bero-Paço (frente às instalações da fábrica Renault), pertencente a António Maria Simões Barbosa, ao preço de dois mil e quinhentos escudos o metro quadrado, o que perfaz a quantia total de três milhões duzentos e cinquenta mil escudos.

JUNTA DE FREGUESIA DE ARADAS: - Face aos diversos pedidos apresentados pela Junta em epígrafe, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a transferência para aquela Autarquia da quantia de oito milhões setecentos e dez mil cento e quarenta e oito escudos e cinquenta centavos, respeitante a várias obras efectuadas na Freguesia.

SUBSÍDIOS: - Face aos pedidos apresentados, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder os seguintes subsídios:

- quinhentos e quarenta e cinco mil escudos, ao *Grupo Desportivo Eixense*, como apoio financeiro às várias secções desportivas e culturais daquela Colectividade;

- quatrocentos e cinquenta e três mil escudos, ao *Grupo Cultural Semente*, com vista à aquisição de uma mesa de som e um amplificador, de forma a melhorar a qualidade sonora dos espectáculos organizados por aquela Associação Cultural;

- um milhão e trezentos mil escudos, à *Associação de Assistência de Eixo*, destinado a custear as obras de conservação a efectuar no Centro Infantil de Eixo;

- duzentos mil escudos, ao *Rancho Folclórico do Baixo Vouga*, com vista a apoiar as actividades culturais desenvolvidas por aquele grupo;

- cento e oitenta mil escudos à *Associação de Melhoramentos de Eixo*, para apoiar no funcionamento de um curso do Ensino Básico Recorrente que terá a duração de 6 meses, nomeadamente para pagamento à professora.

- quinhentos mil escudos ao *Projecto Azurva*, para comparticipar nas obras de reabilitação do edifício sede do Projecto

TRANSRIA: O Sr. Vereador Eng.º Cruz Tavares deu conhecimento que a Transria irá transferir os seguros de acidentes pessoais e das respectivas embarcações, para a Sociedade Portuguesa de Seguros, Seguradora que, detendo todos os seguros do Município, em face do concurso oportunamente efectuado para o efeito, oferece condições muito mais favoráveis que se traduzem numa redução significativa dos respectivos encargos.

JUNTA DE FREGUESIA DE EIXO – SUBSÍDIO PARA LIMPEZA DE VALETAS: - Foi deliberado, por unanimidade e por proposta do Sr. Presidente, atribuir à Junta de Freguesia de Eixo um subsídio no valor global de três milhões duzentos e trinta e quatro mil contos, destinado à pavimentação de valetas na freguesia, numa extensão de 46.000 metros.

IDEM – SUBSÍDIO PARA PEQUENAS REPARAÇÕES NAS SALAS DE AULA: - Foi ainda deliberado, por proposta do Sr. Presidente e por unanimidade, conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Eixo, de setenta mil escudos por cada sala de aula existente na freguesia, com vista à execução de pequenas obras de reparação que se tornem necessárias.

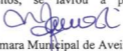
AQUISIÇÃO DE BENS – QUINTA DA CONDESSA DE TABOEIRA: - No seguimento da deliberação tomada em 24 de Setembro, último, foi deliberado, por unanimidade e por proposta do Sr. Presidente, rectificar na parte respectiva a citada deliberação, no sentido de a mesma não ser submetida à aprovação da Assembleia Municipal, considerando que a aquisição do imóvel acima identificado consta do Plano de Actividades e Orçamento para 1998, aprovado aquele Órgão Deliberativo.


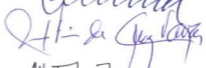
APROVAÇÃO EM MINUTA: - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o nº 4, do Artº 85º, do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

A presente acta foi distribuída por todos os Membros da Câmara Municipal, e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura, conforme determina o artº 4º, do

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 13 horas.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu,
Isabel Maria de Almeida Ferreira Amorim, 
Directora dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, subscrevo.

Maria Antónia Linho e Melo


Alb. J. J. J. J.
